



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANTIPSIKÓTICOS DE USO INAPROPRIADO POR IDOSOS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

MIGUEL ANGEL TINEO GUERRERO¹; KARINA SICHIERI²; RICARDO LUIS BARBOSA³; KÁTIA GRILLO PADILHA¹; SÍLVIA REGINA SECOLI¹

1. ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 2. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SP, BRASIL; 3. INSTITUTO DE GEOGRAFÍA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS, MG, BRASIL.

Introdução: Idosos internados em UTI frequentemente são submetidos à terapia antipsicótica, muitos dos quais são medicamentos potencialmente inapropriados devido ao fato de ocasionar mais danos do que benefícios. **Objetivo:** Identificar a frequência de antipsicóticos inapropriados aos idosos. **Método:** Coorte retrospectiva composta por 314 idosos de Unidades de Terapia Intensiva do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. Foram analisados dados relativos às características demográficas, de evolução clínica e do regime terapêutico dos idosos. Os antipsicóticos foram identificados como inapropriados segundo os critérios de Beers 2012. Realizou-se análise descritiva dos dados. **Resultados:** Cerca de um terço dos idosos (30,6%) recebeu a prescrição de antipsicóticos inapropriados. Dentre estes, os mais utilizados foram Haloperidol (15,6%), Quetiapina (11,4%) e Clorpromazina (3,1%), os quais poderiam ocasionar aumento do risco de acidente vascular cerebral (AVC) e mortalidade em idosos com quadros de demência; com recomendação de "forte" para evitar o seu uso e uma qualidade da evidência "moderada" segundo Beers. **Conclusões:** Os antipsicóticos, apesar de inapropriados segundo Beers, no contexto da UTI podem ter sido adequados, sobretudo para tratar condições próprias (agitação, delírio, distúrbios do sono) do paciente em estado crítico. Deste modo, a equipe de enfermagem deve ficar atenta quanto ao monitoramento dos idosos submetidos à terapia com esta classe terapêutica a fim de evitar adversidades advindas da terapia.